

INGLÊS

As questões 1 a 3 referem-se ao índice da Revista *TIME*.

TIME

Vol. 173, n.º 22, 2009.

Index

6 | POSTCARD: RAMALAH

8 | INBOX

BRIEFING

11 | **THE MOMENT** Britain's Parliament is racked by scandal

12 | **THE WORLD** Militants threaten Somalia's fragile government; Pfizer announces U.S. drug giveaway; women join the Kuwaiti legislature; where are Pakistan's nukes?

14 | **VERBATIM** Teaching America's Boy Scouts all about illegal immigration; *Vogue's* Anna Wintour disses Minnesota

15 | **MILESTONES** Farewell to a Fiat heiress who became Italy's only female Foreign Minister

COMMENTARY

16 | **IN THE ARENA** A simple plan for dealing with America's enemy prisoners

THE WELL

17 | **COMMENTARY** India's election provided a great spectacle but few answers to the issues that matter

26 | **WORLD: DRONE WARS** Why pilotless aircraft are causing problems in Pakistan

30 | **ASIA: CHINA** An epic public works program heralds the country's bid for greatness

36 | **EUROPE** What European medicine can teach Washington about health care

40 | **CURIOUS CAPITALIST** Why are people ignoring the man called the recession?

LIFE

41 | **RELIGION** Is it O.K. to use Twitter in church? A few pastors are actually encouraging the faithful to tweet

43 | **SPORT** How a tennis string changed professional tennis

44 | **SOCIAL NORMS** Believing stereotypes may be holding back your brain's performance

ARTS

49 | **MUSIC** Eminem's first album since 2004: he hasn't changed, but the world around him has

51 | **MOVIES** *Terminator* is bigger and louder than ever. But it's got all the emotions of a cyborg

52 | **BOOKS** Charles Dickens is making a comeback – as a fictional character

TIME, June 1, 2009 (adapted).

1

Assinale a opção que indica um assunto que **NÃO** é abordado pela revista *TIME* de 1/6/2009.

- a) Posse da primeira mulher Ministra das Relações Exteriores da Itália.
- b) tensão no parlamento britânico.
- c) Fragilidade do governo da Somália.
- d) Ensinamentos a escoteiros sobre imigração ilegal.
- e) Mulheres no Poder Legislativo do Kuwait.

Resolução

Lê-se no texto: “*Farewell to a Fiat heiress who became Italy’s only female Foreign Minister*”

Farewell = despedida (e não posse)

2

Assinale a opção **CORRETA**.

- a) A reportagem da página 41 descreve a insatisfação de religiosos diante da utilização do *twitter* dentro das igrejas.
- b) Na seção BOOKS, ficamos sabendo que Charles Dickens acaba de publicar um livro que mistura ficção e autobiografia.
- c) A matéria de capa da *TIME* tem como tema a análise das semelhanças e diferenças entre o dia a dia da atual primeira dama dos EUA e de uma dona de casa comum.
- d) Há, na edição da *TIME*, uma reportagem que destaca as mudanças na música do *rapper* Eminem desde 2004.
- e) De acordo com o tema da reportagem da página 36, entende-se que a medicina americana ainda tem a aprender com a medicina européia sobre cuidados com a saúde.

Resolução

Lê-se no texto: “*What European medicine can teach Washington about health care*”

3

Assinale a opção em que a tradução do termo da coluna II corresponde ao termo da coluna I.

I	II
a) <i>threaten</i> (página 12)	ameaçam
b) <i>giveaway</i> (página 12)	desperdício
c) <i>provided</i> (página 17)	provocou
d) <i>bid</i> (página 30)	fracasso
e) <i>actually</i> (página 41)	atualmente

Resolução

to threaten = ameaçar

As perguntas de 4 a 8 correspondem ao texto a seguir:

Bife de lomo, or bean sprouts?

BUENOS AIRES

The discreet rise of vegetarianism in the carnivorous capital of the world

VISITORS to Palermo, a well-heeled neighbourhood of Buenos Aires, are used to having their hair primped to perfection and their body fat measured. That goes both for the humans who frequent the trendy boutiques and spas and for the prize Aberdeen Angus cows that arrive at the agricultural show held there every July. This year, the visiting ranchers are preoccupied by the beef industry's informal pessimism index – the share of young cows that farmers slaughter for meat rather than keep for breeding. It has recently hit a three-decade high, owing to recession, drought and government price-controls. To add culinary insult to economic injury, vegetarianism is spreading in Argentina.

In the world's most carnivorous country, vegetarians used to be a tiny band of masochists. But when the economy collapsed in 2002, a recently formed Argentine Vegetarian Union gained members, and veggie restaurants sprouted. The main reason is cost. Vegetarian restaurants have lower overheads since they don't need freezers, says Marisa Ledesma, one of the owners of Bio Restaurante, a smart eatery.

Now the economy is in recession once again. That seems to have led more omnivores to abandon meat, says Roberto Moyano, the manager of La Esquina de las Flores, the capital's oldest vegetarian restaurant. And as they munch soya steaks, diners relish new evidence of the health benefits of eating less red meat.



This year, the industry reckons, the average Argentine will get through 57 kilos of beef. That is down from 68 kilos last year, but it still means many more asados than the 41 kilos scoffed by Uruguayans, the world's second-biggest beef-eaters. Barrel-bellied carnivores are still the norm, and vegetarianism remains an isolated gesture of gastronomic defiance. Your correspondent recently came across a note scribbled on a paper napkin in a Palermo café which read: "In Argentina vegetarians are for eating."

The Economist, de 8/8/2009.

4

De acordo com o texto:

- I. O crescimento do índice de vegetarianos tornou os moradores de Palermo mais saudáveis.
- II. O modo de vida dos vegetarianos é bem visto pelos argentinos.
- III. A adesão a hábitos vegetarianos é consequência do custo da carne vermelha.
- IV. *Bio Restaurante* e *La Esquina de las Flores* são os principais restaurantes vegetarianos da Argentina.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
d) apenas a IV. e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: *“The main reason is cost.”*

5



TESTE DEFEITUOSO: SEM RESPOSTA

De acordo com o texto:

- I. Palermo pertence a uma região rica, cercada por fazendas de gado.
- II. A cidade de Palermo sedia um evento anual de agropecuária no mês de julho.
- III. Há muitos vegetarianos em Palermo.

Esta(ao) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
d) apenas I e II. e) todas.

Resolução

A questão não apresenta nenhuma alternativa absolutamente clara.

- I. O texto NÃO afirma que Palermo, bairro de Buenos Aires, é cercado por fazendas de gado.
- II. Palermo NÃO é uma cidade, mas um bairro de Buenos Aires.
- III. O texto NÃO afirma que há muitos vegetarianos em Palermo.

6



D

Assinale a opção **INCORRETA**.

- a) O aumento do número de vegetarianos na Argentina coincide com o advento da crise econômica no país no início desta década.
- b) O texto associa mudanças de hábitos alimentares na Argentina a problemas econômicos no país.
- c) Embora o vegetarianismo esteja em ascensão na Argentina, o país ainda é o maior consumidor de carne do mundo.
- d) Itens como recessão, seca e controle de preços por parte do governo levaram os pecuaristas argentinos a criar o índice de pessimismo informal no setor.
- e) Apesar da queda no consumo, em 2009, argentinos ainda consumirão mais carne do que uruguaios.

Resolução

Lê-se no texto: *“(...) by the beef industry's informal pessimism index – the share of young cows that farmers slaughter for meat rather than keep for breeding.”*

7



E

Assinale a opção em que o termo da coluna II **NÃO** pode substituir o termo da coluna I no texto.

I	II
a) <i>well heeled</i> (parágrafo 1)	<i>wealthy</i>
b) <i>sprouted</i> (parágrafo 2)	<i>appeared</i>
c) <i>overheads</i> (parágrafo 2)	<i>expenses</i>
d) <i>munch</i> (parágrafo 3)	<i>chew</i>
e) <i>diners</i> (parágrafo 3)	<i>meals</i>

Resolução

diners = frequentadores de restaurantes

8



A

Leia o seguinte período extraído do texto:

Vegetarian restaurants have lower overheads since they don't need freezers, says Marisa Ledesma, one of the owners of Bio Restaurante, a smart eatery. (parágrafo 2).

Assinale a opção que pode substituir o termo *since* sem que o sentido da oração seja comprometido.

- a) *as* b) *thus* c) *moreover*
d) *until* e) *although*

Resolução

since = *as* = já que, desde que

As perguntas de 9 a 13 correspondem ao texto a seguir:

Hanging in the balance

TOKYO

For the first time since the second world war, Japan conducts jury-like trials

WHEN 72-year-old Katsuyoshi Fujii shuffled into a Tokyo court on August 3rd with a rope tied around his waist, having confessed to stabbing a neighbour, his fate was all but sealed. Crime may be exceedingly low in Japan but anyone who is prosecuted almost inevitably ends up behind bars. The conviction rate for all prosecutions is 99% and confessions—made in police custody without a lawyer present—are almost as common. But on this occasion, for the first time since 1943, citizens from outside the legal profession stood in judgment of Mr Fujii, alongside professional judges. These “lay judges” not only help determine innocence or guilt but punishment too. They can even order the death penalty, though Mr Fujii got 15 years.

This is a big change for Japan, where, according to Takashi Maruta of Kansei Gakuin University, trials have long been “ceremonial”, with lots of legal jargon and little questioning by judges of police evidence. Citizen juries were suspended during the second world war because eligible jurors, men over 30, were away fighting. After a spate of executions of innocent people in the late 1980s, pressure mounted to bring civilians back into the courtroom. Some legal scholars such as Mr Maruta wanted American style juries; what they got was a fudge in which lay judges sit alongside the professionals. The experiment will, however, be studied by other Asian countries such as South Korea and Taiwan that share aspects of Japan’s system.

In a society of hierarchy and deference towards authority, laymen will rarely dare to argue with professional judges. Opinion polls suggest a large majority of Japanese people are loth even to take part in a trial.

That said, in Mr Fujii’s case, the judges took the unusual step of cross-questioning the accused and the victim’s son. More than 2,000 people showed up to get tickets for the trial. It may be an imperfect way to democratise the judicial process, but it looks like a step in the right direction. With Japan about to hold an election that could end 55 years of almost uninterrupted one-party rule, the **I** ordinary citizens can fill the power vacuum by taking part in public life, the **II**

The Economist, de 8/8/2009.

9  D

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas I e II, no último parágrafo do texto.

I II

- a) *most* *best*
- b) *least* *better*
- c) *more* *best*
- d) *more* *better*
- e) *less* *best*

Resolução

Lê-se no texto: “(...) **THE MORE** ordinary citizens can fill the power vacuum by taking part in public life, **THE BETTER.**”

the more, the better = quanto mais, melhor

10  E

Considere a tradução dos seguintes trechos extraídos do texto:

- I. *...though Mr Fujii got 15 years.* (parágrafo 1)
...embora Mr Fujii tenha recebido (uma pena de) 15 anos.
- II. *...because eligible jurors (...) were away fighting.* (parágrafo 2)
...porque os jurados elegíveis (...) estavam na guerra.
- III. *...With Japan about to hold an election...* (parágrafo 4)
Com o Japão prestes a realizar uma eleição...

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
- d) apenas I e III. e) todas.

Resolução

Obs.: A palavra *eligible* pode ter sentido de *adequado*, *apropriado*, *qualificado*, *apto*, *mas também*, *de elegível*, *que pode ser eleito ou escolhido*.

11 D

Considere as seguintes afirmações:

- I. O texto apresenta o caso ocorrido com um cidadão japonês acusado de atacar seu vizinho.
- II. De acordo com as regras vigentes, o corpo de jurados japonês é formado por profissionais da área jurídica e por cidadãos comuns.
- III. Mr. Maruta é o grande responsável pela reformulação do sistema penal no Japão e em outros países asiáticos.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
d) apenas I e II. e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: I. *“WHEN 72-year-old Katsuyoshi Fujii shuffled into a Tokyo court on August 3rd with a rope tied around his waist, having confessed to stabbing a neighbour, his fate was all but sealed.”*

II. *“But on this occasion, for the first time since 1943, citizens from outside the legal profession stood in judgment of Mr Fujii, alongside professional judges.”*

12 C

De acordo com o texto:

- I. Países como a Coréia do Sul e Taiwan tem os mesmos índices de criminalidade que o Japão.
- II. É crescente o número de japoneses interessados em atuar como jurados no Japão.
- III. Cidadãos comuns que participam de julgamentos como jurados podem sentenciar a pena capital.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
d) apenas I e III. e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: *“They can even order the death penalty, though Mr Fujii got 15 years.”*

Com relação ao caso de Katsuyoshi Fujii, pode-se afirmar que

- I. o júri condenou-o a 15 anos de prisão.
- II. houve acareação entre o acusado, Sr. Fujii, e o filho da vítima.
- III. por ser um caso comum de julgamento, mais de duas mil pessoas se candidataram a participar do corpo de jurados.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: I. *“They can even order the death penalty, though Mr Fujii got 15 years.”*

II. *“(...) the judges took the unusual step of cross-questioning the accused and the victim’s son.”*

As questões de 14 a 18 referem-se ao texto abaixo:

In August of 2000, a Japanese scientist named Toshiyuki Nakagaki announced that he had trained an amoebalike organism called slime mold to find the shortest route through a maze. Nakagaki had placed the mold in a small maze comprising four possible routes and planted pieces of food at two of the exits. Despite its being an incredibly primitive organism (a close relative of ordinary fungi) with no centralized brain whatsoever, the slime mold managed to plot the most efficient route to the food, stretching its body through the maze so that it connected directly to the two food sources. Without any apparent cognitive resources, the slime mold had “solved” the maze puzzle.

For such a simple organism, the slime mold has an impressive intellectual pedigree. Nakagaki's announcement was only the latest in a long chain of investigations into the subtleties of slime mold behavior. For scientists trying to understand systems that use relatively simple components to build higher-level intelligence, the slime mold may someday be seen as the equivalent of the finches and tortoises that Darwin observed on the Galápagos Islands.

How did such a lowly organism come to play such an important scientific role? That story begins in the late sixties in New York City, with a scientist named Evelyn Fox Keller. A Harvard Ph. D. in physics, Keller had written her dissertation on molecular biology, and she had spent some time exploring the nascent field of “non-equilibrium thermodynamics,” which in later years would come to be associated with complexity theory. By 1968, she was working as an associate at Sloan-Kettering in Manhattan, thinking about the application of mathematics to biological problems. Mathematics had played such a tremendous role in expanding our understanding of physics, Keller thought – so perhaps it might also be useful for understanding living systems.

In the spring of 1968, Keller met a visiting scholar named Lee Segel, an applied mathematician who shared her interests. It was Segel who first introduced her to the bizarre conduct of the slime mold, and together they began a series of investigations that would help transform not just our understanding of biological development but also the disparate worlds of brain science, software design, and urban studies.

(...)

Johson, Steven. *Emergence*. Penguin Books Ltd. 2001, pp. 11-12

14 B

Assinale a opção **CORRETA**.

- a) *Slime molds* são intelectualmente superiores às tartarugas estudadas por Darwin.
- b) O estudo de organismos primitivos é importante para diversas áreas do conhecimento, não apenas para a Biologia.
- c) A teoria de sistemas complexos foi desenvolvida por Keller, tendo como base a pesquisa de Segel.
- d) Os três pesquisadores citados no excerto desenvolvem pesquisas conjuntas na Sloan-Kettering, em Manhattan.
- e) A descoberta de Toshiyuki Nakagaki foi a primeira de uma sequência de descobertas científicas na área da biologia do desenvolvimento.

Resolução

Lê-se no texto: “(...) *and together they began a series of investigations that would help transform not just our understanding of biological development but also the disparate worlds of brain science, software design, and urban studies.*”

15 D

Em sua pesquisa, Toshiyuki Nakagaki

- I. colocou um *slime mold* num labirinto com quatro saídas.
- II. treinou um *slime mold* a sair de um labirinto pelo caminho mais curto.
- III. colocou alimentos em todas as saídas do labirinto para atrair o *slime mold*.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: I. “(...) *Nakagaki had placed the mold in a small maze comprising four possible routes and planted pieces of food at two of the exits.*”

II. “(...) *he had trained an amoebalike organism called slime mold to find the shortest route through a maze.*”

16 B

De acordo com o texto, Evelyn Fox Keller

- I. tornou-se PhD em Física pela Universidade de Harvard e foi a pioneira nos estudos sobre teoria de sistemas complexos.
- II. acreditava na importância da Matemática não apenas para o estudo da Física, mas também da Biologia.
- III. Influenciou as pesquisas do matemático Lee Segel, levando-o a se interessar pelo comportamento dos *slime molds*.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I. b) apenas a II. c) apenas a III.
d) apenas I e II. e) todas.

Resolução

Lê-se no texto: *“Mathematics had played such a tremendous role in expanding our understanding of physics, Keller thought – so perhaps it might also be useful for understanding living systems.”*

17 C

Assinale a opção que, de acordo com o texto, contempla somente as áreas para as quais as pesquisas de Keller e Segel contribuíram.

- a) Biologia do desenvolvimento e termodinâmica.
- b) Desenho de software e teoria de sistemas complexos.
- c) Urbanismo e desenho de software.
- d) Biologia marinha e urbanismo.
- e) Termodinâmica e teoria de sistemas complexos.

Resolução

Lê-se no texto: *“(...) not just our understanding of biological development but also the disparate worlds of brain science, software design, and urban studies.”*

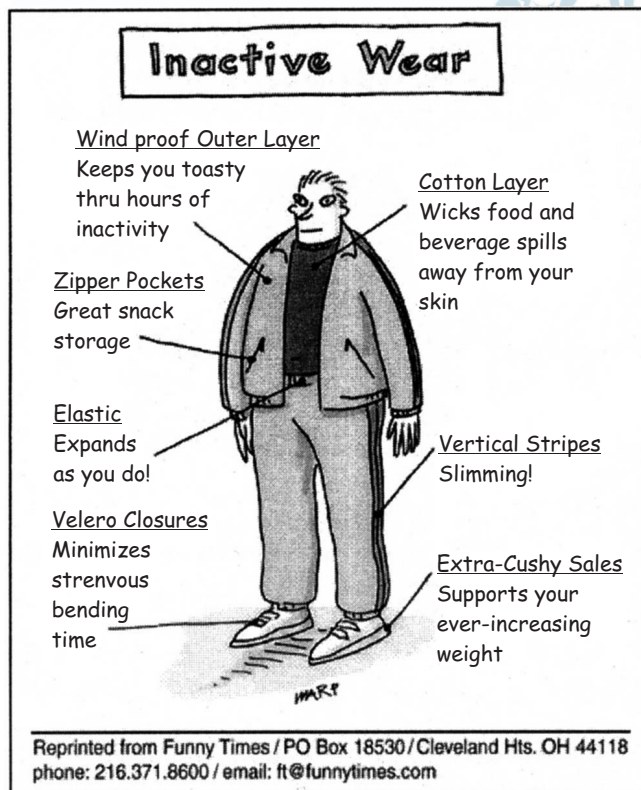
Indique a opção em que a reescrita do trecho “*Despite its being an incredibly primitive organism (a close relative of ordinary fungi) with no centralized brain whatsoever, the slime mold managed to plot the most efficient route to the food, ...*” (parágrafo 1) está correta e mantém o mesmo significado do texto.

- a) *Due to the fact that the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no centralized brain whatsoever, it managed to plot...*
- b) *In spite of the fact that the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no centralized brain whatsoever, it managed to plot...*
- c) *Because it is an incredibly small organism (...) with no central brain whatsoever, the slime mold managed to plot...*
- d) *Not only because of its incredibly primitive organism (...) but also because of having no central brain whatsoever, the slime mold managed to plot...*
- e) *As the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no central brain whatsoever, it managed to plot...*

Resolução

In spite of = despite (apesar de)

As questões 19 e 20 referem-se a seguinte figura:



19 D

Assinale a opção que **NÃO** descreve benefícios apontados na figura.

- a) Sapatos com velcro e feais de fechar.
- b) Calça comprida com elástico na cintura.
- c) Bolso com fecho especial para guloseimas.
- d) Blusa sintética e aderente a pele.
- e) Jaqueta resistente ao vento.

Resolução

O texto não menciona uma blusa sintética, mas uma peça de algodão (*cotton layer*)

20 A

Considere as seguintes afirmações:

- I. As listas verticais indicadas afinam a silhueta.
- II. A figura mostra sapatos que não se desgastam com o tempo.
- III. *Inactive Wear* é apropriada para praticantes de exercícios físicos.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas a I e II.
- e) todas.

Resolução

slimming = que afina a silhueta

ATENÇÃO: Os textos da prova seguem a ortografia em que foram escritos. As questões e as instruções para a redação seguem as regras do novo Acordo Ortográfico.

As questões de 21 a 28 referem-se ao texto seguinte.

1 Foi tão grande e variado o número de e-mails, telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois de escrever que família deveria ser careta, que resolvi voltar ao assunto, para alegria dos que
5 gostaram e náusea dos que não concordaram ou não entenderam (ai da unanimidade, mãe dos medíocres). Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso.
10 Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava.

Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre
15 família nada tem a ver com postura política, eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante". Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até a forma
20 como nos vestimos e moramos, é altamente político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom, e coerência com isso.

E assim, sem me pensar de direita ou de esquerda, por ser interessada na minha comunidade,
25 no meu país, no outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem
30 projetos.

O que tem isso a ver com minha idéia de família? Tem a ver, porque é nela que tudo começa, embora não seja restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o que significa sem atenção),
35 descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) com o politicamente correto. Diga-se de passagem que acho o politicamente correto burro e fascista.

Voltando à família: acredito profundamente que
40 ter filho é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com
45 verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num

equilíbrio amoroso dessas duas coisas. Vão me perguntar o que é esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não souber que não tenha filhos.

50 Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. Eventualmente, quando há suspeita séria de perigos como drogas, a relação familiar pode virar um campo de graves conflitos, e muita coisa antes impensável
55 passa a se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com problema de drogas é trágica omissão.

Assim como não considero bons pais ou mães os cobradores ou policiaiscos, também não acho que os do tipo "amiguinho" sejam muito bons pais.

60 Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a
65 nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais que não arranjam tempo para estar com os filhos, para saber deles, para conversar com eles... não tenham
70 filhos. Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. Perdoem-me os pais que
75 se queixam (são tantos!) de que os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, falta paciência e falta entendimento do que se passa - receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um crescimento saudável dos filhos sejam eles.

80 Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem. Nada melhor do que uma casa
85 onde se escutam risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade amorosa e firme.

O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de moda, é mais importante do que livros e re-
90 vistas com receitas de como criar filho (como agarrar seu homem, como enlouquecer sua amante...). É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é
95 possível preparar melhor esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (Lya Luft. *Veja*, 06/06/2007)

21



A

A ideia central do texto é

- a) mostrar que a família careta, orientadora e observadora, é a família ideal.
- b) estabelecer comparação entre a família careta e a família não careta.
- c) destacar que na família não careta não se encontra educação responsável e séria.
- d) mostrar que a família careta mantém viva suas características de autoritarismo e amor.
- e) destacar que a família não careta está fora de moda, porque não prepara os filhos para a vida futura.

Resolução

A autora, logo no início, esclarece seu objetivo, que é a “ideia central” do texto, como pede este teste: “... depois de escrever que *a família deveria ser careta...* resolvi voltar ao assunto...” Em seguida, a autora esclarece o sentido que pretende dar à qualificação que escolheu, *careta*, e tal sentido (“humano, aberto, atento e cuidadoso”) corresponde em parte ao que afirma a alternativa *a*.

22



D

Pode-se perceber conotação pejorativa em

- a) Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. (linhas 12 e 13)
- b) Quem não souber que não tenha filhos. (linha 49)
- c) Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. (linhas 50 e 51)
- d) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 70 a 72)
- e) O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. (linhas 72 a 74)

Resolução

Amiguinhos, no contexto negativo em que aparece, reveste-se de conotação pejorativa, pois, como fica claro no texto, “amiguinhos” não são os amigos de que os jovens necessitam nos momentos críticos.

Leia as afirmações a seguir:

- I. A autora desenvolve uma crítica negativa sobre política partidária que inclui conceitos, como "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante".
- II. Ao utilizar o exemplo "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante", a autora propõe uma crítica à situação política brasileira atual, que é tradicionalmente dicotômica.
- III. A autora mostra seu lado apolítico, sob o ponto de vista partidário, uma vez que se considera dissociada da "esquerda" ou da "direita" e preocupa-se com a sociedade em geral.
- IV. Para a autora, a política inclui a preocupação não só com os desvalidos financeiramente, mas também emocional e psiquicamente.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) a I. b) a II. c) a III.
d) as II e III. e) as III e IV.

Resolução

As afirmações I e II estão erradas, pois o conceito citado, sobre "esquerda" e "direita" na política partidária, é rejeitado explicitamente (2.º parágrafo), não "incluído" ou "utilizado" pela autora.

As afirmações III e IV correspondem ao que se encontra nos parágrafos 3 e 4.

Em "Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem." (linhas 80 a 84), a autora refere-se

- a) à falta de atitudes autoritárias dos pais atuais.
- b) à necessidade de acompanhar os filhos na sua adolescência.
- c) à imaturidade de comportamento de alguns pais.
- d) ao excesso de liberdade que causa problemas na família atual.
- e) à anulação de papéis distintos de pai e filho na família atual.

Resolução

A "imaturidade" apontada no alternativa c é uma qualificação adequada do comportamento das mães que emulam as filhas em roupas, programas e conquistas, assim como dos pais que acreditam cumprir o seu papel apenas oferecendo suporte financeiro aos filhos.

Indique a opção em que o **MAS** tem função aditiva.

- a) Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 7 a 9)
- b) Não apenas no sentido econômico, **mas** emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos. (linhas 27 a 30)
- c) Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** amado com verdade e sensatez. (linhas 43 a 45)
- d) [...] (não me refiro a nomes importantes, **mas** a seres humanos confiáveis) [...]. (linhas 64 a 66)
- e) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 70 a 72)

Resolução

O sentido de *mas* é aditivo, porque faz parte da correlação *não só – mas também*, em que o último termo está elíptico. Portanto, o teste não está formulado com rigor, pois a conjunção *mas*, por si só, não tem “função aditiva”.



O último parágrafo do texto transmite a(s) seguinte(s) ideia(s):

- I. A vida atual é focada em praticidades, dentre elas o uso de manuais e livros de receitas para a resolução de problemas familiares.
- II. Atualmente, há pais que seguem livros de receitas sobre como criar filhos e se esquecem de que o mais importante é a atenção.
- III. A demonstração de interesse dos pais pelos filhos é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) a I. b) a II. c) a III.
d) as I e II. e) as II e III.

Resolução

Este teste, como o anterior, não está formulado com o rigor exigível numa prova como a do ITA. A afirmação I deixa dúvida sobre sua primeira parte — “A vida atual é focada em praticidades” —, que pode ser considerada excessiva em relação ao texto, que apenas apresenta exemplos da tendência atual de recorrer a “guias práticos” para resolver os mais variados problemas. A afirmação II coincide perfeitamente com o conteúdo do último parágrafo. A afirmação III, como a I, também parece ir além do texto, ao afirmar que o interesse dos pais pelos filhos “é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes”. Portanto, trata-se de um teste problemático, para o qual, dependendo do grau de rigor da Banca Examinadora, a resposta pode ser *b* (rigor maior) ou então *d* ou *e* (rigor menor).

As opções abaixo mostram a tentativa da autora em direcionar o sentido do que escreve, **EXCETO** em:

- a) Atenção: na minha coluna não usei "careta" como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 7 a 9)
- b) Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava. (linhas 10 e 11)
- c) [...] eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como "a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante". (linhas 15 a 18)
- d) [...] família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) [...]. (linhas 34 a 36)
- e) Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (linhas 93 a 97)

Resolução

A autora direciona o discurso ao explicar o próprio código usado, o que caracteriza a função metalinguística da linguagem. Em a, b, c e d a autora explica o significado dos termos empregados.

Considere o trecho:

Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. (linhas 60 a 67) ;

A palavra “repito”, no início do trecho,

- a) pode ser substituída pela expressão “Resumindo,”.
- b) exemplifica, reforçando, parte do que foi dito anteriormente.
- c) pode ser substituída pela palavra “Conclusão:”.
- d) introduz uma repetição do que foi dito anteriormente no texto.
- e) explica a expressão “do tipo ‘amiguinho’”.

Resolução

Retomando exemplos de seu texto anterior, mencionado no início, a autora exemplifica e reforça “parte” (a parte que se refere à família) do que afirmou no texto presente.

O texto abaixo refere-se às questões 29 a 31.

Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil. Digo que são conservadores os responsáveis por essa onda porque aquilo que externam tais pessoas de formação culta vai embasado, admitamos, numa razão antiga, embora compreensível.

No Brasil, não se ensinam direito matemática, geografia, lógica ou português, então por que deveríamos nos preocupar com a transmissão dos modos de exercitar o pensamento no decorrer do tempo? Quem vai transmitir coisas tão complicadas em torno da história das interpretações de mundo se não há no mercado do ensino pré-universitário aqueles mestres capazes de ensinar as coisas simples já pensadas?

Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português. Matemática é Pitágoras, Antônio Vieira, português. E Filosofia, Platão; Sociologia, Émile Durkheim. Na minha vida de leitora, talvez tenha percorrido mais vezes Platão e Durkheim do que aquele Pitágoras que, quando bem explicado por alguém, pareceu-me cristalino. Então, matemática não pode ser mais simples que filosofia (isto se não considerarmos a matemática uma pura implicação filosófica).

Matemática tem apenas mais professores especializados a ensiná-la. É preciso que se formem professores novos, não daqui a cem anos, quando parecermos prontos, mas já, estimulados por uma lei à primeira vista arrogante e inadequada. Ou isto acontece agora ou jamais começaremos a preparar quem estuda para a verdadeira vida acadêmica que, esperemos, terá depois.

Seria perda de tempo estender-me aqui sobre as razões pelas quais áreas como filosofia, condenada como grande abstração, e sociologia, por sua concretude, tornaram-se vitais ao conhecimento de qualquer habitante de um mundo civilizado. O Brasil está atrasado em relação ao Primeiro Mundo sonhado, a escola vai mal? A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível. Aos 15 anos de idade, um mortal, mesmo que um brasileiro, pode começar a aprendê-las... [...] (Rosane Pavam. *Carta Capital*, 03/07/2008.)

A razão antiga dos conservadores fundamenta-se no(s) seguinte(s) argumento(s):

- I. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar bem as disciplinas obrigatórias.
- II. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar as disciplinas de Filosofia e Sociologia.
- III. No Brasil, a interpretação do mundo não deve ser tarefa para alunos do Ensino Médio.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) a I.
- b) a II.
- c) a III.
- d) as I e II.
- e) as I e III.

Resolução

A “razão antiga” dos conservadores é explicada no segundo parágrafo: se já não se ensinam bem as disciplinas do currículo atual, que seriam mais “fáceis”, não haveria professores capazes de ensinar disciplinas mais “difíceis”, como Filosofia e Sociologia. As afirmações I e II, portanto correspondem aos dois “lados” do argumento conservador. A afirmação III é estranha ao texto em sua referência ao Ensino Médio.

30 TESTE DEFEITUOSO: C

NÃO faz parte da argumentação do texto a autora

- a) reportar-se à sua experiência pessoal.
- b) valer-se de perguntas retóricas para a progressão do texto.
- c) eximir-se a defender um ponto de vista sobre o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.
- d) citar autores representativos de algumas áreas do conhecimento.
- e) delinear, em linhas gerais, as áreas da Filosofia e da Sociologia.

Resolução

Ao contrário do que afirma a alternativa c, a autora defende explicitamente a inclusão de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, alinhando argumentos favoráveis a seu ponto de vista e rejeitando argumentos contrários. Ocorre, porém, que a alternativa e também não é rigorosamente correta, pois a autora não chega a delinear, nem “em linhas gerais”, as áreas da Filosofia e da Sociologia, a menos que se tomem como tais as expressões bastante vagas “modos de exercitar o pensamento no decorrer dos tempos” e “história das interpretações de [sic] mundo”, referentes à Filosofia (a segunda, mais propriamente à história da Filosofia), mas distantes de constituir um “delineamento da área”, ainda que bem geral. Além disso, sobre a Sociologia não se encontra no texto nenhum “delineamento da área”, ainda que tão vago como os citados. Portanto, mais um teste defeituoso, marcado por falta de rigor, como outros desta prova do ITA cujos defeitos apontamos.

Leia os trechos a seguir.

- I. Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil.
- II. Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português.
- III. A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível.

Há depreciação apenas em

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução

A forma de se reportar à “onda conservadora” é depreciativa e até irônica, porque a autora traça um paralelo entre o que é divulgado pela imprensa e o que circula de modo superficial nas conversas de academias de ginástica.

O texto abaixo refere-se às questões 32 e 33. Ele é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia. (*IstoÉ*, 22/07/2009)

32 D

O tema do texto é

- a) As atitudes de pais em relação ao transporte escolar dos filhos.
- b) A preocupação dos pais em mostrar que têm dinheiro.
- c) Os perigos aos quais as crianças estão sujeitas no caminho para a escola.
- d) A preocupação dos pais atualmente com a segurança dos filhos.
- e) As maneiras de as crianças se locomoverem de casa para a escola.

Resolução

A ideia central está no primeiro período do texto, que se refere à obsessão dos pais americanos pela segurança de seus filhos em idade escolar.

A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- a) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- b) pais americanos tratem seus filhos saudáveis como inválidos.
- c) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- d) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- e) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

Resolução

O pronome demonstrativo “isso” retoma com ironia o que foi dito no período anterior, em que há uma crítica aos pais que tratam seus filhos saudáveis como inválidos.

Qual o dito popular que se aplica à situação mostrada na tira abaixo?



- a) Quem ao moinho vai, enfarinhado sai.
- b) Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
- c) Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.
- d) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- e) Para bom mestre, não há má ferramenta.

Resolução

A personagem acredita que, ao adquirir um livro sobre a reforma ortográfica, irá aprender cada dia mais sobre o próprio idioma, como se o conhecimento ortográfico fosse sanar seus problemas linguísticos. Entretanto, incorre no vício chamado “gerundismo” para manifestar esse desejo.

O humor ocorre no último quadro, quando a outra personagem tece uma crítica à primeira e incorre também no “gerundismo”. O provérbio “Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado” ilustra a situação em que aquele que critica um erro também o comete.

Acerca do livro *Quincas Borba* (1891), de Machado de Assis, é **INCORRETO** dizer que:

- a) não se trata de um romance realista, pois inexistente adultério feminino (Sofia não chega a trair o marido),
- b) trata-se de uma narrativa que mostra a decadência de um homem (Rubião) que enriquece de repente, mas perde tudo.
- c) apresenta um número grande de personagens que constroem um retrato da burguesia carioca do século XIX.
- d) Sofia é assediada por Rubião; contudo, ainda que não corresponda a ele, também não o rejeita totalmente.
- e) mostra que a trajetória de Rubião confirma a filosofia de *Quincas Borba* formulada no início da história.

Resolução

A literatura realista caracterizou-se por criticar severamente as estruturas sociais. Dessa forma, *Quincas Borba*, mesmo não apresentando um tema caro a essa escola literária, o adultério (Sofia não cede aos desejos de Rubião), expõe em sua narrativa problemas que corroem as relações em nosso meio: os interesses venais, a exploração humana, a falsidade, a preocupação com *status* e ostentação de riqueza, entre outros, num romance que associa, como num famoso ensaio filosófico recente (*Anti-Édipo*, de Deleuze e Guattari), capitalismo e esquizofrenia.

Na obra *Quaderna* (1960), João Cabral de Melo Neto incluiu um conjunto de textos, intitulado “Poemas da cabra”, cujo tema é o papel desse animal no universo social e cultural nordestino. Um desses poemas é reproduzido abaixo

Um núcleo de cabra é visível
por debaixo de muitas coisas.
Com a natureza da cabra
outras aprendem sua crosta.

Um núcleo de cabra é visível
em certos atributos roucos
que têm as coisas obrigadas
a fazer de seu corpo couro.

A fazer de seu couro sola.
a armar-se em couraças, escamas:
como se dá com certas coisas
e muitas condições humanas.

Os jumentos são animais
que muito aprenderam com a cabra.
O nordestino, convivendo-a,
fez-se de sua *mesma casta*.
Acerca desse poema, **NÃO** se pode afirmar que:

- a) o poeta vê a cabra como um animal forte e que influencia outros seres que vivem em condições adversas.
- b) aquilo que a cabra parece ensinar aos demais seres é a resignação e a paciência diante da adversidade.
- c) a cabra oferece uma espécie de modelo comportamental para aqueles que precisam ser fortes para enfrentar uma vida dura.
- d) a cabra é um animal resistente ao meio hostil em que vive, assim como outros animais também o são, como o jumento.
- e) há no poema uma aproximação entre a cabra e o homem nordestino, pois ambos são fortes e resistentes.

Resolução

Nada no poema remete a resignação ou paciência. Em contrapartida, a força e a resistência são características que, segundo o eu poemático, foram aprendidas por jumentos e homens em sua convivência com a cabra:

**“Com a natureza da cabra
Outras aprendem sua crosta”.**

No romance *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector, o narrador faz muitas observações acerca de Macabéa, tais como:

- I. Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha.
- II. Ela não pensava em Deus. Deus não pensava nela.
- III. Vejo a nordestina se olhando no espelho e — um ruflar de tambor — no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos.
- IV. [...] ela era um acaso. [...] Pensando bem: quem não é um acaso na vida?

Tais frases nos permitem dizer que Macabéa provoca no narrador

- a) um forte sentimento de piedade, provocado pela condição miserável em que ela vive.
- b) um desejo imenso de acolhê-la em sua casa, ou de ajudá-la de alguma forma.
- c) uma revolta diante do drama dos migrantes nordestinos no Sudeste, simbolizado por Macabéa.
- d) sentimentos que ele mesmo não sabe definir, mas que têm a ver com a condição humana.
- e) uma necessidade de escrever para tentar entendê-la, pois ele se identifica com ela.

Resolução

O narrador de *A hora da estrela* fala sobre Macabéa, personagem com quem ele se identifica, conforme pode ser notado em “Tanto nos intertrocamos”.

Erros das outras alternativas:

- a) Não há, nos trechos apresentados, a expressão de piedade.
- b) O narrador não confessa, nos excertos, a vontade de acolher a protagonista ou ajudá-la.
- c) Em nenhum momento da obra o narrador confessa uma revolta diante do drama do nordestino.
- d) Nos trechos apresentados não é questionada a dificuldade de definição de sentimentos.

O poema abaixo faz parte da obra *Livro sobre nada* (1996), de Manoel de Barros:

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um
sabiá
mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força
existem
nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de
adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam.

É certo dizer que estamos diante de um poema

- a) que mostra que o estudo dos sabiás tem mais a ver com adivinhação do que com informação.
- b) no qual o autor mostra que a ciência é muito limitada para entender a anatomia do sabiá.
- c) segundo o qual a ciência consegue entender a anatomia do sabiá, mas não explicar por que ele nos encanta.
- d) que mostra que há mistérios na natureza que a ciência tenta desvendar, como o encanto de um sabiá.
- e) que afirma ser impossível um saber acerca do sabiá.

Resolução

Ao afirmar que a ciência “pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá / mas não pode medir seus encantos”, o poeta defende a ideia de que o conhecimento científico sobre o corpo dessa ave é possível, mas a compreensão do seu encanto está fora do alcance da “ciência” (o que quer que o autor entenda por essa palavra).

Acerca de Paulo Honório, narrador protagonista do romance *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que:

- a) sua única felicidade autêntica era ver no filho o herdeiro da fazenda.
- b) nasceu muito pobre, mas conseguiu tornar-se um proprietário rural.
- c) era rude e quase sem escolaridade, diferente da esposa Madalena, que era professora.
- d) teve durante muito tempo a ambição de comprar a fazenda São Bernardo, e conseguiu.
- e) acreditava ser traído por Madalena, a qual, atormentada, se suicida.

Resolução

Paulo Honório rejeitou o seu filho por enxergar nele uma criança frágil demais. Essa repulsa pode ser explicada pelo ciúme doentio que o protagonista desenvolveu com relação a sua esposa, o que o fez destruir os laços afetivos que possuía com ela, incluindo o laço estabelecido pela criança.

No último livro que publicou em vida, *Teia* (1996), a escritora Orides Fontela escreveu o poema abaixo:

João

I
De barro
o operário
e a casa
(de barro
o nome
e a obra).

II
O pássaro-operário
madruga:

construir a
casa
construir
o canto

ganhar – construir –
o dia.

Podemos afirmar que:

- I. nem a parte I nem a II indicam que o pássaro “joão-de-barro” pode ser visto como metáfora de um determinado tipo social.
- II. apenas a parte III sugere que o trabalho feito pelo joão-de-barro aproxima-se daquele feito por um operário.
- III. o poema, em seu todo, aproxima metaforicamente o “joão-de-barro” de um trabalhador brasileiro (um “João”, como o título indica).
- IV. como no caso do pássaro, também para o operário vale a idéia de que o homem faz o trabalho e o trabalho faz o homem.

Estão corretas apenas as afirmações:

- a) I e III. b) I e IV. c) II e III.
d) II e IV. e) III e IV.

Resolução

Afirmção I: falsa. A utilização do termo operário para se referir ao pássaro permite que este seja entendido como uma metáfora.

Afirmção II: falsa. A aproximação do trabalho do joão-de-barro com o de um operário está presente em outras partes do poema, como em I e II.

As demais afirmações estão corretas.

REDAÇÃO

A charge reproduzida abaixo circulou pela rede Internet. Com base nas ideias sugeridas pela charge, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.



Comentário à proposta de Redação

A charge que “circulou pela rede internet”, e já foi discutida no Laboratório de Redação do Objetivo, constituiu o tema a ser interpretado pelo candidato e desenvolvido numa dissertação.

O primeiro quadro retrata o ano de 1969, época em que as notas baixas expostas no boletim escolar do aluno eram objeto de preocupação da família, que se sentia na obrigação de cobrar do filho explicações para o baixo desempenho apresentado. Já no segundo quadro, estamos em 2009, e a responsabilidade pelas notas baixas é atribuída à escola, que se sente acuada diante da cobrança dos pais, que isentam o filho de qualquer culpa (basta comparar as expressões de vergonha e de prepotência nos dois tempos).

A troca de papéis evidenciada pela charge deve ter levado o candidato a considerar as mudanças ocorridas nas últimas quatro décadas, quando a família passou a delegar à escola a tarefa de oferecer a seus filhos não apenas a educação formal, mas também orientação moral, ética, social. Em suma, a escola teria passado a substituir os pais, num fenômeno de “terceirização” da formação familiar. Nesse contexto, não soaria absurda a expectativa cultivada pelos pais em relação à educação de seus filhos, já que, sobretudo no caso das escolas particulares, o valor da mensalidade incluiria o atendimento a todas as necessidades dos estudantes.

Para balizar sua discussão, o candidato poderia considerar as mudanças que se verificaram também na composição das famílias, bem como a inserção definitiva da mulher no mercado de trabalho, o que acabaria por dificultar o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos filhos – em casa, na escola ou em qualquer outra parte.

Embora o candidato pudesse ficar à vontade para defender seu ponto de vista sobre o assunto, seria apropriado sugerir a formação de uma parceria entre a família e a escola, sem, contudo, isentar os filhos de responsabilidades que contribuirão para que eles se tornem adultos equilibrados e conscientes de seus direitos e deveres.